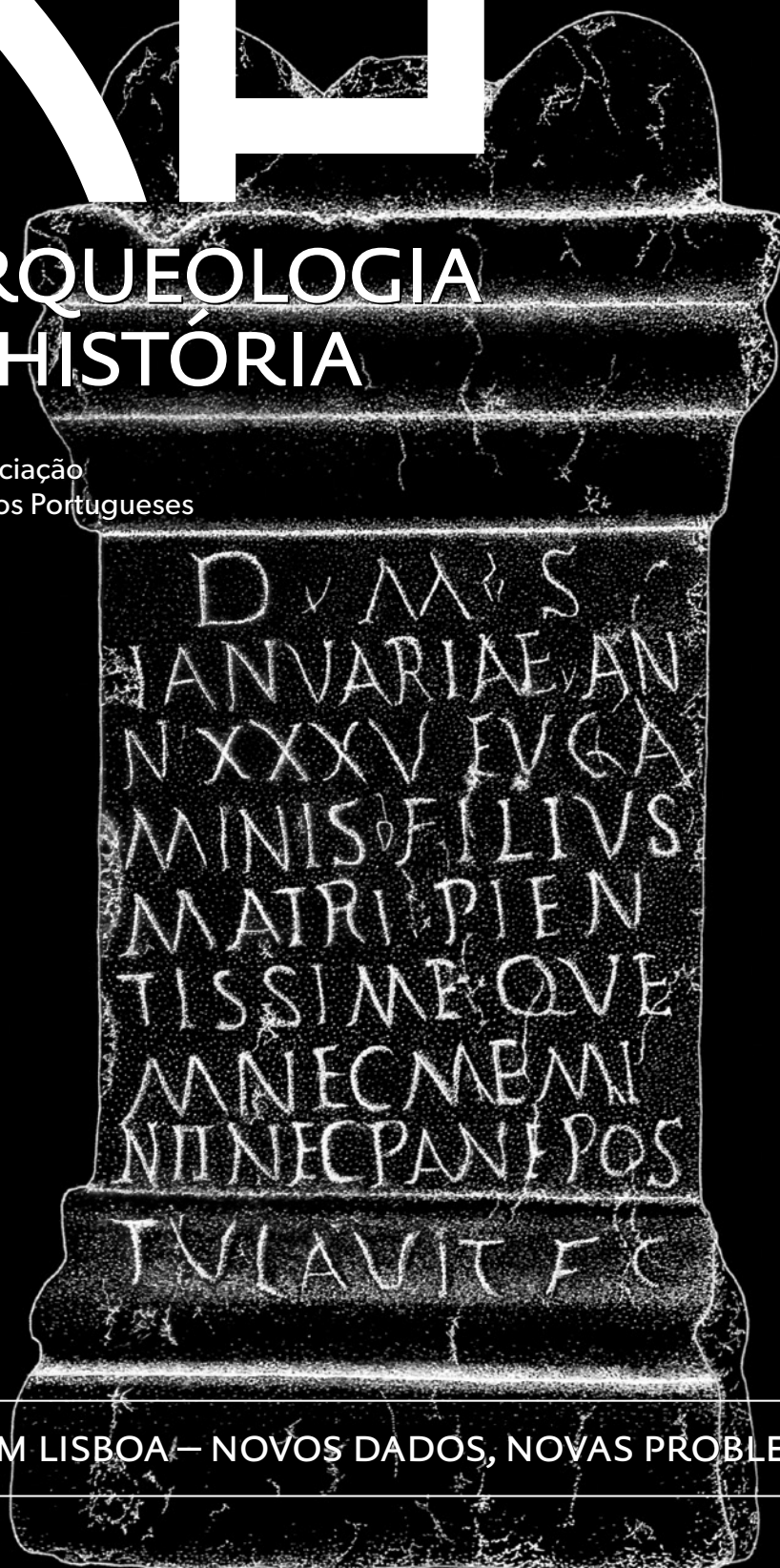


ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 71-72



A MORTE EM LISBOA— NOVOS DADOS, NOVAS PROBLEMÁTICAS

EDITORIAL

José Morais Arnaud
Presidente da Direcção

Depois de um volume que teve como tema principal o Paleolítico em Portugal, o volume da *Arqueologia e História* que agora se publica tem como tema principal “A Morte em Lisboa – Novos dados, novas problemáticas”, integrando os textos de 9 das 12 comunicações apresentadas ao colóquio organizado pela Comissão de Estudos Olisiponenses da Associação dos Arqueólogos Portugueses e que teve lugar no Museu Arqueológico do Carmo no dia 8 de Abril de 2017 que foram entregues para publicação. Estes textos abrangem, assim, um vasto âmbito cronológico, que vai desde o período romano até ao século XIX, documentando o trabalho desenvolvido em Lisboa nos últimos anos por arqueólogos ligados a universidades, instituições públicas e empresas. Estas investigações constituem, assim, um importante contributo para o conhecimento da forma como se vivia e morria na cidade, ao longo de quase um milénio.

Sem desprimor para os restantes artigos, não posso deixar de destacar o que se refere aos 169 enterramentos, de ambos os sexos e de todas as idades, identificados na zona envolvente da Igreja do Carmo, os quais mostram bem a importância que a mesma tinha para a população de Lisboa, decerto “acolhendo” os corpos das pessoas que, pelo seu estatuto económico e social, não podiam ter acesso ao enterramento no interior da própria igreja, destinado ao clero e à nobreza, mediante generosas doações de bens à Ordem do Carmo. Aguarda-se, porém, com o maior interesse, o estudo antropológico de todo esse espólio, o qual decerto revelará interessantes dados a estrutura demográfica, os hábitos alimentares e as patologias de que sofreram as pessoas que aí foram inumadas.

Além das actas do colóquio acima referido, este volume inclui ainda um trabalho sobre a arte rupestre pré-magdalenense da região Cantábrica, um interessante estudo sobre as chamadas “queijeiras” calcolíticas, um relatório circunstanciado dos trabalhos realizadas em 2019 no âmbito do projecto “VN3P3000 – De novo no 3º milénio”, e ainda a notícia de um novo epitáfio de Olisipo que foi generosamente oferecido ao Museu Arqueológico do Carmo em 2020 pelo seu proprietário, o Sr. Delfim Santos, a que se presta aqui homenagem.

A terceira parte deste volume é dedicada à publicação da parte II do colóquio “Do Carmo a São Vicente”, seguindo-se, como é habitual, os relatórios da Direcção e das várias secções e comissões da AAP.

